

3

Preposições

Neste capítulo, trataremos do uso das preposições como sugerido em gramáticas de LP e de LA. Entre as obras selecionadas, temos gramáticas descritivas e gramáticas normativas. Como o próprio nome nos indica, a proposta de uma gramática descritiva consiste em descrever e registrar todos os aspectos de uma língua, tais como, fonológico, fonético, lexical e morfossintático; a este tipo de gramática não cabe estabelecer o que é certo ou errado. Já a gramática normativa tem um fim pedagógico; ela deve servir de modelo, de exemplo a ser seguido pelos usuários de uma língua. Este tipo de gramática recomenda como se deve falar e escrever, tomando por base o uso lingüístico dos grupos mais cultos de uma sociedade, entre eles, o de grandes escritores.

Quanto às gramáticas analisadas, Rocha Lima (2002) já indica, no próprio título, que sua proposta é normativa; os autores Cunha & Cintra (2001: 5) afirmam trabalhar de maneira descritiva; segundo Bechara (1999: 20) sua intenção é aliar a descrição do idioma à visão da gramática normativa; enquanto Vilela & Koch (2001: 55) tratam de um conceito mais amplo de gramática, em que consideram a gramática da palavra, a gramática da frase e a gramática do texto / discurso. Já no que se refere às obras em LA, Eisenberg et al. (1998: 5) dizem que sua gramática é descritiva; Helbig & Buscha (1991: 17) trabalham da mesma forma que Bechara; Götze & Hess-Lüttich (1992: 5) além de descrever e normatizar a língua, ainda pretendem tratar do uso lingüístico em diferentes situações sociais; e, por fim, Weinrich (1993: 19) diz que sua gramática é descritiva. Esta última é a primeira gramática de texto da LA, isto é, o autor descreveu e analisou fatos lingüísticos apresentando diversos textos ao leitor.

Agora que sabemos a finalidade das obras selecionadas, podemos enfim investigar a maneira como elas apresentam as preposições. O termo *Präposition* vem do latim *praepositio* e pode ser traduzido, em alemão, como *Vorangestellte* ou, em português, como anteposição. Com base nas leituras realizadas, verificamos que tal nomenclatura relaciona-se com a posição em que, na maioria das vezes, essas unidades lingüísticas ocupam em uma sentença, visto que costumam aparecer antepostas a um nome ou pronome.

As preposições são palavras invariáveis, cuja função é ligar dois termos de uma oração, subordinando-os. Dessa forma, elas podem estabelecer as mais variadas relações: tempo, lugar, causa, meio, duração, entre outras.

3.1. Preposições em LP

Na realização deste estudo, percebemos que falantes nativos de português apresentam dificuldades ao utilizar as preposições no processo de AFLA como L2. Como visto anteriormente, tais dificuldades podem ser justificadas pelo caráter polissêmico dessa categoria gramatical.

Por mais que os falantes envolvidos nesse processo tenham à sua disposição materiais que expliquem esse uso, isso não significa, necessariamente, que eles o façam da maneira como os livros didáticos e as gramáticas prescrevem.

Para discutir essa questão, analisamos a bibliografia selecionada e indicada no início deste estudo. Em todas as gramáticas, tanto de LA quanto de LP, há um capítulo destinado apenas ao uso de preposições, em que os autores conceituam tais unidades lingüísticas a partir de parâmetros sintáticos e semânticos e, posteriormente, tratam do uso de cada uma individualmente, em diferentes situações.

Apesar de o foco deste trabalho não ser a análise do uso das preposições em LP, julgamos necessário investigar esse assunto, para, posteriormente, melhor compreendermos o uso das preposições locais em LA por falantes nativos de português. Dessa forma, abordaremos apenas o caráter lingüístico desta unidade gramatical, de modo geral, isto é, sem destacarmos especificamente cada uma delas. Ressaltamos, de início, que não foram encontradas grandes diferenças em relação a esta categoria gramatical na visão dos autores analisados.

As preposições são descritas por eles como unidades lingüísticas invariáveis, que não aparecem sozinhas em um discurso; elas vêm normalmente acompanhadas de substantivos, adjetivos, verbos, advérbios ou interjeições. Em determinados casos, podem atuar como um transpositor, que nada mais é do que um elemento gramatical que dá condições para que uma unidade lingüística desempenhe um papel que normalmente não é o seu. Como no exemplo citado por Bechara (1999: 296): *homem de coragem*. Neste caso, a preposição **de** permite

que o substantivo seguinte exerça um papel de adjunto adnominal do substantivo homem, sendo que essa é uma função usualmente desempenhada por adjetivos.

As preposições são consideradas palavras de ligação entre dois elementos do enunciado, e é justamente devido a isso que Vilela & Koch (2001), ao referirem-se a essas unidades lingüísticas, fazem uso do termo alemão *Verhältniswort* (palavra de relação). O papel delas consiste em caracterizar as relações estabelecidas entre esses segmentos lingüísticos, isto é, servir como índice da função gramatical dos termos que elas introduzem.

O primeiro segmento é denominado antecedente e o segundo, conseqüente. Diferentemente de outros estudiosos, Bechara (1999) os denomina subordinante e subordinado, respectivamente. Essa nomenclatura própria demonstra a noção de que o termo posto após a preposição depende, de certa maneira, do que vem anteriormente, pois o sentido da primeira seqüência pode ser justificado ou complementado pela segunda.

O autor ainda afirma que tudo na língua é semântico, tudo tem seu próprio significado, inclusive as preposições, que, em sua maioria, de acordo com todos os autores estudados, são polissêmicas. Elas têm um significado primário, até o momento em que são inseridas em determinados contextos, e assim, assumem outras significações. Dessa forma, é o conhecimento de mundo e a vivência dos falantes que lhes permitem interpretar, de maneira diferente, e, assim, reconhecer outras acepções para uma mesma preposição. A preposição *com*, por exemplo, indica primariamente companhia, mas nos casos *estudei com prazer* e *cortei com a faca*, esse sentido é alterado justamente pelo contexto, e assim, surgem as noções de modo e instrumento, respectivamente.

Assim, Vilela & Koch (2001: 258) afirmam que uma preposição não tem um valor definido, e sim, transporta diferentes semas⁴. Por exemplo: *vou a Lisboa*, *Chego sempre à hora* e *andar a passo* são expressões que apresentam a mesma preposição *a*, mas nos dão idéias de movimento, tempo e modo, respectivamente. Dessa forma, as preposições se relacionam com diversos elementos do discurso a fim de exprimir diferentes noções.

Bechara (1999) afirma que os traços semânticos das preposições em LP vinculam-se às noções de dinâmico e de estático. No primeiro caso, podemos

⁴ Traços distintivos que caracterizam os lexemas. O lexema é cada unidade de conteúdo léxico expresso no sistema lingüístico (Bechara, 1999: 387).

dividir as preposições em dois grupos: um que dê conta das unidades lingüísticas que indicam movimento de aproximação (a, para, até, contra, por); e o outro das que indicam afastamento (de, desde, por). Quando se trata de noções de estático ou dinâmico, há o grupo que nos remete a situações definidas, concretas (antes, trás, sob, sobre); e o que nos remete a situações imprecisas (com, sem, em, entre). Todos os grupos citados ainda podem ser subdivididos em grupos menores, não relevantes para o objeto da presente pesquisa.

Vilela & Koch (2001) não se aprofundam tanto nesse assunto e afirmam que, se partirmos do ponto de vista do movimento, a língua nos coloca à disposição diversas preposições (a, ante, até, etc), cada qual com seu significado primário.

Nesse sentido, Cunha & Cintra (2001: 557) dizem que as relações estabelecidas pelas preposições podem implicar, ou não, em movimento, exprimindo, assim, uma determinada situação. Tanto o movimento quanto a situação podem ser considerados em referência ao espaço, ao tempo e à noção. Os enunciados de movimento (afastamento de um limite e procedência), a seguir, ilustram esses casos:

(6) Todos saíram de casa.

(7) Trabalha de 8 às 8 todos os dias.

(8) Livro de Pedro.

Nesse caso, para esses autores, as preposições têm seus sentidos primários, que indicam ou não movimento, e que, por sua vez, são aplicados aos campos espacial, temporal e nocional.

Quanto ao tipo, as preposições são divididas em essenciais e acidentais. As primeiras são reconhecidas na língua apenas como preposições, e as segundas, na verdade, são palavras de outras classes que, ao perderem seu valor e uso primários, passaram a funcionar como tal (conforme, exceto, durante, entre outras).

Os autores também explicitam outras questões relacionadas às preposições, como: as locuções prepositivas e os fenômenos de combinação e

contração. As locuções nada mais são do que grupos de palavras que equivalem a uma preposição e que são utilizados como se assim fossem. Já a combinação e a contração são recursos colocados à disposição do falante para que ele lance mão quando julgar necessário, a fim de tornar mais clara sua mensagem.

O primeiro caso ocorre quando as preposições são combinadas com outras unidades lingüísticas (artigos, pronomes, entre outras) sem que haja redução; ao passo que, para ocorrer o segundo, deve haver uma perda no momento da ligação entre as palavras. Em alguns desses casos, podemos dizer que o uso das preposições juntamente com os artigos, por exemplo, é facultativo: a preposição **em** mais o artigo **um** nos leva à forma **num** (em+um = num). Isso significa que o usuário ora pode utilizar a forma contraída, e ora não.

Diferentemente de outros autores, Vilela & Koch (2001) também mencionam o caso das “preposições incolores”, que surgem quando o valor das preposições fica diluído em razão do fato de determinados verbos, substantivos, adjetivos ou advérbios necessitarem de determinadas preposições. Esse é o caso de: **esperar por**, **contente com** e **ávido de**. Esse tipo de situação também é bastante perceptível em LA, pois alguns verbos requerem sempre determinadas preposições: *träumen von* (sonhar com), *fragen nach* (perguntar por) *aufpassen auf* (prestar atenção em), entre outros.

3.2. Preposições em LA

Na bibliografia alemã analisada, não encontramos diferenças relevantes no que se refere ao tratamento das preposições. Normalmente, as chamadas preposições simples (constituídas de um só lexema), ao formar um sintagma preposicional, raramente são usadas após as palavras com as quais se relacionam. No entanto, há alguns casos, bem verdade que raros, em que elas vêm após esses nomes – *Postpositionen* (preposições pospostas): *zufolge* (em seguida) – ou aparecem tanto antes quanto depois – *Zirkumpositionen* (preposições separadas): *je...desto* (quanto mais).

Já a nomenclatura semântico-funcional *Verhältniswort* (palavra de relação) remete à função dessa categoria gramatical que, como visto na seção anterior,

consiste apenas em relacionar dois elementos expressando uma circunstância, sendo esta: local, temporal, causal, instrumental ou modal.

Veremos a seguir que a maior parte da bibliografia selecionada aborda de maneira simplificada o tema preposições, isto é, os autores referem-se apenas às suas características mais gerais. Weinrich (1993) propõe-se a aprofundar um pouco mais as questões envolvidas no uso dessas unidades lingüísticas não só na forma escrita, mas também na oral.

As preposições são consideradas palavras invariáveis, não admitem flexões. Götze & Hess-Lüttich (1992) ainda ressaltam o fato de elas fundirem-se freqüentemente com os artigos definidos, principalmente na fala; por exemplo, *in dem Schrank* = *im Schrank* (na estante). Weinrich (1993: 614) faz o mesmo e ainda refere-se a determinados casos em que a fusão entre a preposição e o artigo não deve ser usada quando escrita (*gegens=gegen das* / contra isso; *hinterm=hinter dem* / atrás de; *überm=über dem* / acima de, entre outros)

Como vimos, há uma estreita ligação entre as preposições e os casos da LA, que são quatro: nominativo, acusativo, dativo e genitivo. Todavia, as preposições podem determinar apenas os três últimos, isto é, o nome ao qual elas se ligam sintaticamente deve ser declinado apenas nos casos acusativo, dativo ou genitivo. Essa relação que se estabelece entre as preposições e os substantivos, adjetivos, artigos, advérbios ou pronomes é tradicionalmente denominada regência. Na verdade, há preposições que pedem um caso, dois ou nenhum: *bis, mit, infolge* (até, com, em consequência de); *an, zwischen, neben* (perto de, entre, ao lado); e *als, wie* (enquanto, como), respectivamente.

Helbig e Buscha (1991) dividem essas unidades lingüísticas em dois grupos: o das preposições primárias e o das secundárias. As primeiras formam uma classe gramatical fechada e normalmente regem apenas os casos acusativo, dativo ou ambos, mas não o genitivo (à exceção de *während* / enquanto e *wegen* / por causa de). Elas também podem ser regidas por verbos, isto é, determinadas preposições devem ser utilizadas em decorrência do uso de determinados verbos, o que se denomina valência verbal (*erzählen von, sich bewerben um* / contar sobre, candidatar-se a) ou adjetivos (*stolz auf, glücklich über* / orgulhoso de, feliz por). Nesta obra o grupo desse tipo de preposições é constituído por: *an, auf, aus, bei, durch, für, gegen, in, nach, neben, ohne, über, um, von, vor, während, wegen,*

zu (perto de, em cima, de, junto à, através, para, contra, em, para, ao lado, sem, acima, em torno de, de, a frente, enquanto, por causa de, para).

Ainda quanto às preposições primárias, Diewald (1997 Nomura 2003), concluiu que devido ao fato dessas preposições constituírem uma classe gramatical fechada, elas representam o núcleo dessa categoria, estabelecendo as “funções adverbiais básicas” de uma língua, isto é, relações instrumentais, locativas e temporais. A autora ainda ressalta o caráter abstrato e a indefinição dos traços semânticos peculiares a essas unidades lingüísticas. Justamente por isso, acredita que uma mesma preposição primária pode ser usada com objetivo de estabelecer diferentes relações, variando em função do contexto semântico. Para tanto, toma como exemplo a preposição *bei* (junto a), que pode ser utilizada em vários domínios (local, temporal, condicional, modal, concessivo etc.):

(9) *Wir haben Silvester bei unserem Freund gefeiert.* – local
(Nós comemoramos o ano novo na casa do nosso amigo.)

(10) *Bei diesem Wetter bleibe ich lieber zu Haus.* – temporal
(Com esse tempo, eu prefiro ficar em casa.)

(11) *Bei Regen fällt die Veranstaltung aus.* – condicional
(Com chuva o evento não se realizará.)

De acordo com Nomura (2003), a estrutura típica do sintagma preposicional composto por preposições como esta é:

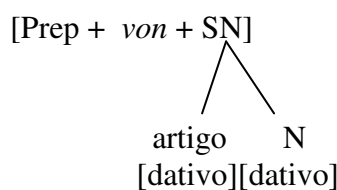
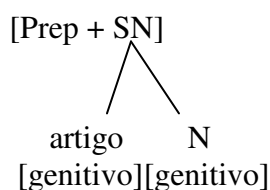
[Prep + SN com flexão [+caso]]

Já as preposições secundárias normalmente pedem o genitivo e apresentam em sua estrutura palavras derivadas de outras classes que, na maioria das vezes, são acrescidas dos sufixos *–s* ou *–lich*, por exemplo: *anfangs* (primeiramente) e *gelegentlich* (oportunamente); e que têm em sua estrutura outras palavras inalteráveis, por exemplo: alguns substantivos (*trotz* / apesar de) e particípio (*ungeachtet* / apesar de). Esse é um grupo que forma uma classe de palavras abertas, isto é, não podemos contemplar todas em uma lista, já que à medida que elas são associadas a diversos substantivos, elas originam outras novas formas: *auf Grund* (por causa de), *infolge* (em consequência de), *zur Zeit* (atualmente).

Conforme Nomura (2003), as preposições secundárias podem ser subdivididas em preposições formadas por uma só unidade lexical (*trotz* / apesar de) e aquelas formadas por mais de uma unidade (*mit Hilfe* / com ajuda de). As primeiras, denominadas monolexemáticas, expressam relações adverbiais mais complexas (adversativas, causais etc.) e, nesse caso, a estrutura de um sintagma preposicional é semelhante à indicada anteriormente, sendo que o SN no genitivo pode ser substituído pelo SN constituído pela preposição *von* (de) e o nome no dativo (por exemplo, *unweit des Flusses*; próximo do rio > *unweit von dem Fluss*; próximo do rio). Dessa forma, a estrutura das preposições secundárias monolexemáticas apresenta-se conforme a seguir:

[Prep+SN em genitivo / *von*+SN em dativo]

Entendemos que esse esquema pode ser assim representado:



Já as preposições secundárias polilexemáticas são construções livres, constituídas de um nome relacional (ou um advérbio) e de uma ou mais preposições primárias, na visão de Nomura (2003). Sendo assim, a estrutura dessas preposições apresenta-se da seguinte maneira:

[Prep + N (nome) relacional + SN em genitivo / *von* + SN em dativo]

Os autores da gramática *Duden* (1998) afirmam que o vocábulo ao qual as preposições se referem podem ser verbos, adjetivos ou substantivos. Podemos compreender melhor esta afirmativa a partir dos seguintes exemplos:

- (12) *Die Kinder **gehen** in die Schule.* (verbo)
(As crianças **vão** para a escola.)

- (13) *Ich bin **stolz** auf dich.* (adjetivo)
(Eu estou **orgulho** de você.)

- (14) *Das **Handy** auf dem Stuhl ist sehr teuer.* (substantivo)
(O **telefone celular** em cima da mesa é muito caro.)

Já o complemento, isto é, as palavras ligadas às preposições podem ser substantivos, pronomes, adjetivos ou advérbios. Se admitir declinação, devem ficar, em determinado caso, definidos pela própria preposição.

- (15) *Er spielt mit **den Kindern**.* (substantivo / dativo)
(Ele brinca com **as crianças**.)

- (16) *Ich muss auf **sie** aufpassen.* (pronome / acusativo)
(Eu preciso prestar atenção nela.)

- (17) *Wir halten es für **gut**.* (adjetivo / acusativo)
(Nós consideramos isso “como” **bom**.)

- (18) *Gehst du nach **unten**?* (advérbio / dativo)
(“Você vai para **baixo**?” = Você vai descer?)

Além desses autores, Götze & Hess-Lüttich (1992: 258) também defendem que as preposições não devem se comportar como elos de frases nem atributos, pois elas facilitam muito mais a integração entre dois elementos da sentença, enquanto partículas de ligação. Sendo assim, elas devem vir ligadas a outras palavras ou grupos de palavras (*Präpositionalgefüge*) que podem ter as seguintes composições:

- (19) [Prep + substantivo] – auf **dem Tisch** (embaixo da mesa)

- (20) [Prep+ adjetivo] – auf **französisch** (em francês)

- (21) [Prep + advérbio] – bis **hier** (até aqui)

- (22) [Prep + pronome] – an **sie** (para ela)

A partir dos exemplos da página 257, esses autores afirmam que essas unidades lingüísticas devem vir junto aos vocábulos em diferentes estruturas sintáticas:

(23) *Präpositionalergänzung: Er wartet auf **seine Frau**.*

(complemento prepositivo: ele espera por **sua esposa**.)

(24) *Situativergänzung: Die Vase steht auf **dem Tisch**.*

(complemento situacional: o vaso está em cima **da mesa**.)

(25) *Richtungsergänzung: Er kommt aus **Stockholm**.*

(complemento de direção: ele vem de **Estocolmo**.)

(26) *Attribut: Den Baum neben **der Straße** meine ich.*

(atributo: eu estou pensando na árvore ao lado **da rua**.)

Em (23), a valência do verbo é que determina o caso do substantivo e esvazia o significado da preposição. Em contrapartida, nas sentenças (24), (25) e (26), as preposições têm um significado e determinam o caso do substantivo.

Na verdade, é o *status* sintático da ligação entre as preposições e os elementos com os quais elas se relacionam que pode ser considerado como elo da frase ou atributo. No primeiro caso, tal conexão pode vir como um complemento ou uma informação a mais. Na gramática *Duden* (1998: 385), isso fica claro a partir dos seguintes exemplos:

(27) *Der Fahrer achtet auf **die Fußgänger**.*

(O motorista presta atenção aos pedestres.)

[Präpositionalobjekt = complemento]

(28) *Die Nachbarin sonnt sich auf **dem Balkon**.*

(A vizinha toma sol na varanda.)

[adverbiale Bestimmung, Umstandsangabe = informação extra]

(29) *Der Wagen vor **der Einfahrt** wird abgeschleppt.*

(O carro em frente à entrada está sendo rebocado.)

[Attribut = atributo]

Como podemos perceber, essas relações são diferenciadas pela forma como são realizadas: fixa ou não; isto é, quando o uso é livre (como no segundo exemplo), algumas preposições podem ser substituídas por outras, mas quando é fixo (como no primeiro) isso raramente acontece, pois normalmente são expressões idiomáticas ou casos de valência verbal. Por questões de delimitação, não abordaremos casos como esses, pois o escopo de nossa pesquisa consiste em investigar apenas as preposições que são usadas para caracterizar espaços, locais e direções. Segundo a gramática *Duden* (1998: 386) são elas:

Tabela 1 – Preposições locais segundo a gramática *Duden*

LA	LP	LA	LP	LA	LP
<i>ab</i>	a partir de, desde	<i>gen (veralt.)</i>	em direção a (antigamente)	<i>seitlich</i>	ao lado
<i>abseits</i>	à parte	<i>hinter</i>	atrás de	<i>südlich</i>	ao sul, na parte meridional
<i>an</i>	ao, à, junto a, para	<i>in</i>	em, dentro de, para	<i>über</i>	sobre, acima de
<i>auf</i>	sobre, para, em cima	<i>inmitten</i>	em/no meio de	<i>um</i>	em volta de, em torno de
<i>aus</i>	de	<i>innerhalb</i>	dentro de	<i>unfern</i>	próximo, perto
<i>außer</i>	exceto, além de	<i>jenseits</i>	além de, do outro lado	<i>unter</i>	abaixo de, debaixo de, sob
<i>außerhalb</i>	fora de	<i>längs</i>	ao longo	<i>unterhalb</i>	abaixo, debaixo, por baixo de
<i>bei</i>	perto, nas proximidades	<i>nach</i>	para, em direção a	<i>unweit</i>	próximo
<i>bis</i>	até	<i>nächst</i>	próximo, seguinte	<i>vis-à-vis (veralt.)</i>	em frente (antigamente)
<i>diesseits</i>	deste lado	<i>nahe</i>	próximo, perto	<i>von</i>	de, desde
<i>durch</i>	através, por	<i>neben</i>	ao lado de, perto de, junto a	<i>vor</i>	antes, adiante
<i>entlang</i>	ao longo de	<i>nördlich</i>	ao norte	<i>westlich</i>	a oeste, na parte ocidental
<i>fern</i>	distante	<i>ob (veralt.)</i>	acima (antigamente)	<i>zu</i>	para, a, em
<i>gegen</i>	contra, de encontro a	<i>oberhalb</i>	acima, na parte de cima	<i>zunächst</i>	antes de tudo, primeiramente
<i>gegenüber</i>	em frente, defronte	<i>östlich</i>	ao leste, na parte oriental	<i>zwischen</i>	entre, no meio de

3.3.

O uso das preposições locais em LA

Abordaremos agora de maneira mais específica o uso de algumas das preposições em LA que nos indicam noção de espaço, isto é, nos concentraremos particularmente na relação espacial existente entre duas entidades, estabelecida por meio de uma preposição.

A idéia de localidade transmitida por essas unidades lingüísticas é marcada pela relação recíproca entre dois elementos: o objeto situado e o espaço onde ele se localiza. Tal relação local pode ser estática: *auf dem Stuhl, an der Tür* (em cima da mesa, junto à porta); ou indicar movimento, direção: *aus der Schweiz, nach Hause* (oriundo da Suíça, para casa).

Os falantes nativos de LP, em processo de AFLA, apresentam grande dificuldade ao utilizar esse tipo de preposição, devido ao fato de que na maioria das vezes, em alemão, as preposições locais requerem um uso específico, isto é, elas indicam claramente a relação local que deve ser estabelecida entre os dois elementos em questão; o que nem sempre ocorre em português. Há ainda um outro fator complicador: essas unidades lingüísticas apresentam um caráter polissêmico acentuado, ou seja, “trata-se de palavras com muitos significados distintos, o que dificulta a apreensão global das mesmas” por parte do aprendiz (Carvalho, 2001: 11) Assim, diferentes preposições da LA podem ser traduzidas por uma mesma preposição da LP.

(30) *Ich bin am Strand.* = Eu estou na praia.

(31) *Er ist im Bett.* = Ele está na cama.

Os exemplos (30) e (31) ilustram casos em que os falantes entendem a preposição **em** do português como a correspondente das preposições *an* e *in* do alemão.

Dos autores considerados nesta pesquisa, Weinrich (1993) e os da gramática *Duden* (1998) são os que dedicam mais espaço à análise da representação espacial das preposições em LA. Ao estudá-los, percebemos que as preposições locais em alemão podem ser utilizadas de diferentes formas para a

caracterização de um local, de uma situação ou para expressar idéias de direção. Devido a um número elevado de preposições deste tipo, trataremos, apenas, do uso daquelas que se fazem mais presentes na comunicação diária.

Primeiramente, abordaremos situações em que não há indicação de movimento. Nesse caso, a preposição *auf*, segundo eles, deve ser usada para indicar o contato de algo que está em cima de outro, isto é, que tenha outro como base.

- (32) *Das Mädchen sitzt auf dem Stuhl.*
(A menina está sentada na cadeira.)

Já *an* descreve uma situação de algo que esteja à margem, perto de ou em contato com alguma coisa determinada.

- (33) *Das Haus liegt an dem (am) Meer.*
(A casa situa-se à beira do mar.)

- (34) *Er steht an dem (am) Fenster.*
(Ele está em pé perto da janela.)

A preposição *in* expressa a idéia de “estar dentro de”; e deve também ser usada em casos específicos, em que são citados nomes de ruas, vielas, avenidas, cidades e países com artigo. Lembramos que esses países, aos quais os autores se referem sem maiores explicações, são os que levam o artigo *die*, que pode referir-se ao feminino (*die Türkei, die Schweiz* / a Turquia, a Suíça) ou ao plural (*die U.S.A* / os Estados Unidos); à exceção destes, todos os outros países deverão ser precedidos da preposição *nach*.

- (35) *Die Kinder spielen in dem (im) Garten.*
(As crianças brincam no jardim.)

- (36) *Seid ihr in der Schweiz?*
(Vocês estão na Suíça?)

- (37) *Das Geschäft liegt in der Berlinerstraße.*
(A loja situa-se à Berlinerstraße.)

No último exemplo, caso os nomes das ruas terminem em *-markt* e *-platz*, devemos utilizar a preposição *an*; e caso terminem em *-damm*, a preposição *auf*.

Essas relações funcionais são explicadas a partir de uma outra perspectiva por Vandeloise e Svorou (1991; 1994 *apud* Nomura 2005: 175). A preposição *auf* indica uma relação de suporte BEARER/BURDEN (suporte/peso) estabelecida entre os dois elementos. O espaço B, considerando sua superfície horizontal superior, “suporta” o peso do objeto A, estabelecendo contato.

(38) *Das Buch liegt auf dem Tisch.*

(A) (B)

(O livro está em cima da mesa.)

Assim como *auf*, *an* também pode indicar uma relação de suporte/peso, mas, neste caso, no que se refere ao espaço B, apenas sua dimensão vertical deve ser considerada, pois é como se essa controlasse o objeto A.

(39) *Das Bild hängt an der Wand.*

(A) (B)

(O quadro está pendurado na parede.)

Já a unidade lingüística *in* nos dá uma idéia de inclusão CONTAINER/CONTAINED (continente/contido ou conteúdo), em que determinado objeto A está contido no interior de um espaço B, não definindo se há uma inclusão total ou parcial.

(40) *Meine Geldtasche ist in der Schublade.*

(A) (B)

(Minha carteira está na gaveta.)

A relação estabelecida pela preposição *bei* indica a estreita proximidade do objeto A, contido no espaço interno circunscrito pela entidade B.

(41) *Sie ist gerade beim Arzt.*

(A) (B)

(Neste momento ela está no médico.)

Agora passamos às preposições locais que nos remetem a noções de direção. Conforme está prescrito na gramática *Duden* (1998) são elas: *in*, *nach*, *zu* e *bei*.

A primeira significa “ir para dentro de algo” e normalmente antecede substantivos ou nomes de lugares que apareçam acompanhados de artigos.

- (42) *Sie fährt in die Türkei.*
(Ela vai para a Turquia.)

- (43) *Gehst du in das (ins) Kino?*
(Você vai ao cinema?)

Já a preposição *nach* também antecede nomes de países, regiões e também é usada para referir-se a informações locais, mas desde que todos esses não apresentem artigos.

- (44) *Wir fliegen nach Deutschland.*
(Nós viajaremos para a Alemanha.)

- (45) *Fahr nach rechts!*
(Vire à direita!)

Zu indica sempre um objetivo determinado; antecede nomes de pessoas ou profissionais.

- (46) *Sandra geht zu dem (zum) Strand.*
(Sandra vai à praia.)

- (47) *Geht ihr zu Julia?*
(Vocês vão para a casa da Julia?)

- (48) *Ich muss zu dem (zum) Arzt gehen.*
(Eu preciso ir ao médico.)

A expressão *zu Hause* (em casa) não indica movimento, mas tornou-se algo cristalizado na língua alemã. Quando se quer indicar movimento, neste caso, usamos *nach Hause* (para casa).

Helbig & Buscha (1991: 413), ao final do capítulo destinado às preposições, utilizam o critério semântico para dividi-las em grupos. As preposições locais são separadas da seguinte forma:

Tabela 2 – Preposições locais segundo Helbig & Buscha

LA		LP	
<i>Bereich</i>	<i>aus, außer, außerhalb, bei, durch, inmitten, innerhalb</i>	área	de, além de, fora de, perto, através, no meio de, dentro de
<i>Gegenseite</i>	<i>gegenüber</i>	lado contrário	defronte
<i>Geographisch</i>	<i>ab, an, bei, bis, über, diesseits, jenseits</i>	geográfico	a partir de, junto a, perto de, até, acima de, deste lado, do outro lado
<i>Lage</i>	<i>oberhalb, unter, unterhalb, unweit, unfern</i>	região	na parte de cima, abaixo de, próximo, perto
<i>Nähe</i>	<i>an, bei</i>	proximidade	junto a, perto de
<i>Ortsveränderung</i>	<i>entlang</i>	mudança de local	ao longo de
<i>Parallele</i>	<i>entlang, längs</i>	paralelismo	ao longo de, ao longo
<i>Punkt</i>	<i>bis, um, von</i>	ponto	até, em torno de, de
<i>(nicht) Zielgerichtet</i>	<i>an, auf, gegen, hinter, in, nach, neben, über, unter, vor, zu, zwischen</i>	(sem) direção determinada	ao, para, de encontro a, atrás de, em, para, ao lado de, acima de, abaixo de, a frente, para, entre

Götze & Hess-Lüttich (1992) fazem essa divisão de acordo com as relações que as preposições podem estabelecer ao se ligarem a determinados elementos de uma sentença (local, temporal, causal, etc); e citam, de maneira geral, quais preposições podem ser usadas com o intuito de indicar noções de espaço.

Já Weinrich (1993) agrupa essas unidades em função do caso que elas regem, referindo-se ao uso de cada uma delas detalhadamente. No momento da separação das preposições, os autores da gramática *Duden* (1998) consideram tanto as relações que podem ser estabelecidas, como os casos exigidos.